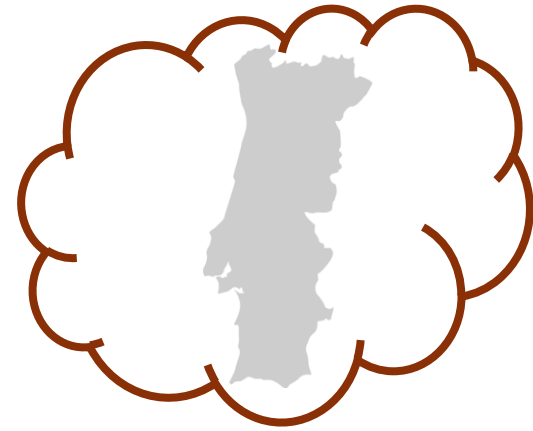




**SOCIAL
DATA
LAB**

Laboratório de Análise Social

**O Portugal que temos
e
o que imaginamos**



③ Religião





A esmagadora maioria dos portugueses declara pertencer à **religião Católica**. E esse valor não se tem alterado ao longo dos últimos anos. Em contrapartida, Portugal tem tido uma **evolução muito acentuada em matéria de costumes**, destacando-se do grupo de países a que teoricamente pertence (Espanha, Itália, Grécia) e aproximando-se dos países mais desenvolvidos do Norte da Europa.

Pegando, por exemplo, no indicador “% de nascimentos fora do casamento”, Portugal apresenta, em 2015, uma percentagem de 51%, em paralelo com as da Dinamarca (54%), da Holanda (50%) ou da Suécia (55%), e em contraste claro com as da Itália (30%) ou da Grécia (9%), ou mesmo de Espanha (45%).

A este propósito, vejamos uma análise resumida dos países europeus mais católicos.

O Portugal que **temos** e o que imaginamos

Religião



O Portugal que temos

86%
dos portugueses
dizem pertencer à
religião católica



(2009, POP)

Os países da UE com maior percentagem de católicos, são, por ordem decrescente:

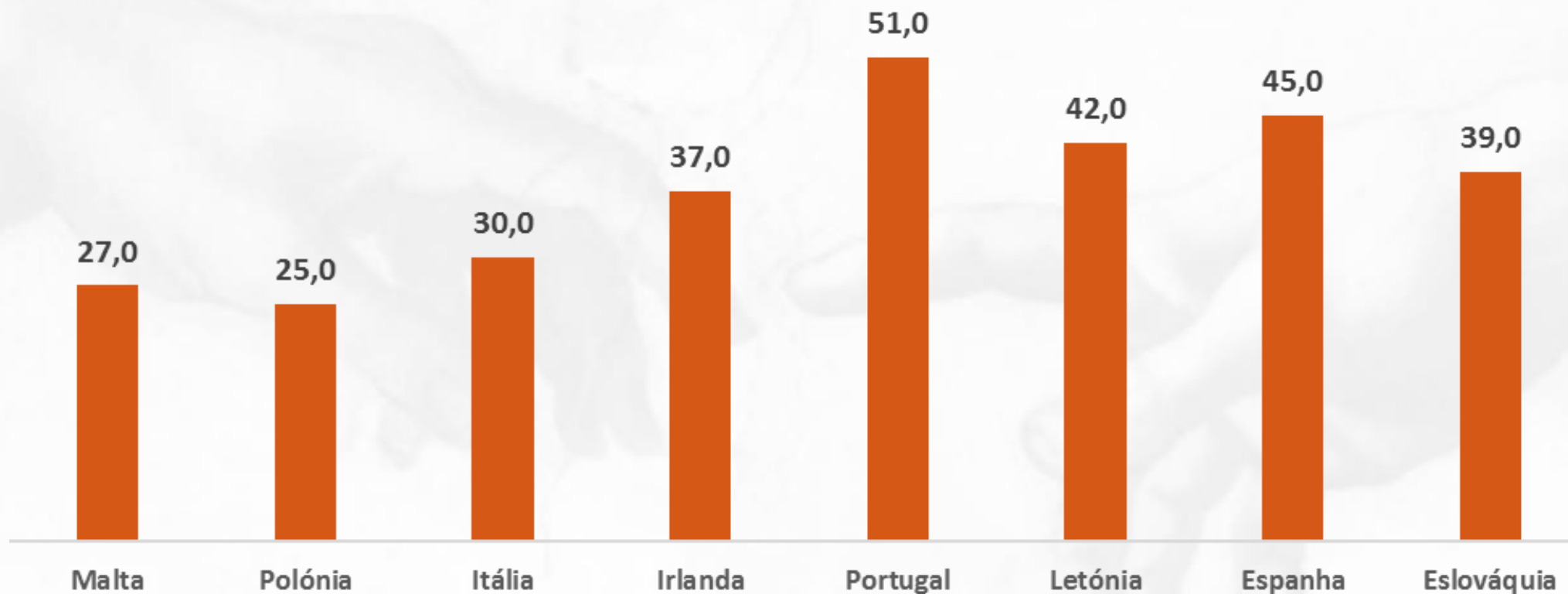
- **Malta**
- **Polónia**
- **Itália**
- **Irlanda**
- **Portugal**
- **Letónia**
- **Espanha**
- **Eslováquia**

(2009, POP)



O Portugal que temos

Mas se considerarmos a % de nascimentos fora do casamento nestes países, observamos:



(PORDATA, 2015)



A pergunta que se pode fazer é a seguinte: **até que ponto estão os portugueses conscientes da verdadeira situação em que Portugal se encontra em matéria de conciliação das regras católicas tradicionais com a vida moderna e com a liberalização de costumes que os portugueses decidiram adoptar?**

Para responder a esta pergunta, recorreremos aos dados estatísticos disponíveis na **PORDATA** e no **Portal de Opinião Pública**, quer de Portugal quer da Europa, e ao inquérito **Social Data Lab/GfK**.



O inquérito **Social Data Lab/GfK** apresenta as seguintes características:

- o Universo é constituído por indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 anos e os 64 anos, residentes em Portugal Continental;
- a amostra foi constituída por **1051 indivíduos**. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruzou as variáveis Sexo, Idade, Instrução, Actividade, Região e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais. O cruzamento destas variáveis garante uma distribuição proporcional da amostra em relação ao Universo. As quotas são definidas de acordo os dados do Recenseamento Geral da População (2011) do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.);
- a informação foi recolhida pela **GfK** através de entrevista directa e pessoal na residência dos inquiridos, em total privacidade, com base em questionário elaborado pela **Social Data Lab** (com uma duração de cerca de 5 minutos). As entrevistas foram realizadas em Março de 2017 e os trabalhos de campo foram realizados por entrevistadores recrutados e treinados pela **GfK**.

3

Religião

3.1 Crença em Deus e na vida após a morte





O Portugal que temos

86%

**Acreditam
em Deus**

(2009, POP)

Contradição?

48%

**Acreditam na vida
depois da morte**

(2009, POP)



O Portugal que
imaginamos

Contradição? Não!

59% acham que uma pessoa religiosa pode não acreditar na vida depois da morte

Só **26%** acham que tem de acreditar

86%

Acredita em Deus?

(2009, POP)

48%

Acredita na vida depois da morte?

(2009, POP)



(2017, Social Data Lab/GfK)



Análise por variáveis de caracterização

Crença em Deus e na vida após a morte	Total	Mulheres	Jovens	Status A/B	Norte	Grande Lisboa	Sul
% que acha que uma pessoa religiosa pode não acreditar na vida depois da morte	59	59	60		68	48	63

(2017, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos mostram que a opinião é muito transversal e homogénea, todos pensando de forma muito semelhante.

Apesar de tudo, os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas mostram uma ligeira maior preferência pelos homens.

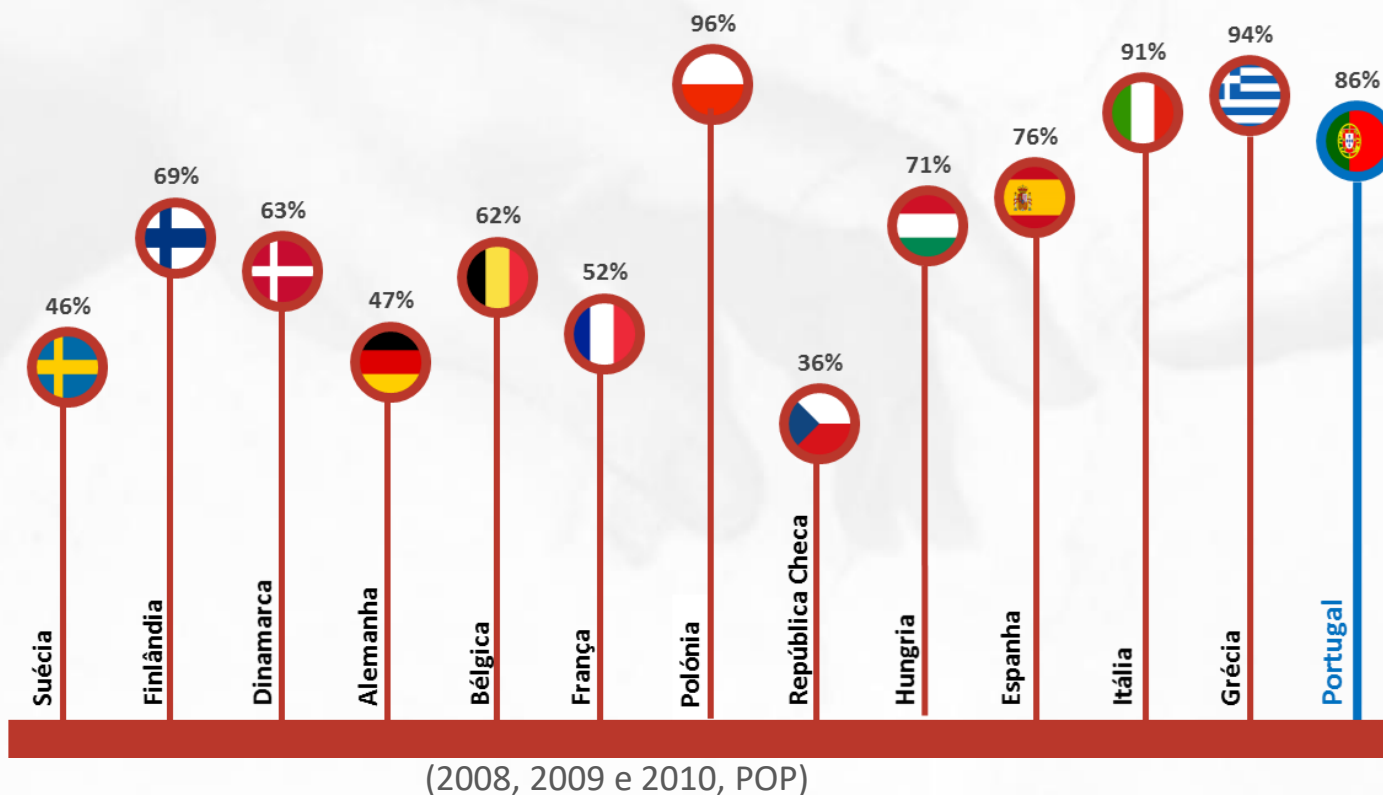
O Portugal que **temos** e o que imaginamos

Religião – crença em deus e na vida após a morte



O Portugal que temos

% de pessoas que acreditam em Deus



Como podemos observar, Portugal é dos países da União Europeia que apresenta maior % de habitantes a acreditar em Deus.

Por outro lado, podemos também observar que existe uma tendência para esta percentagem ser mais intensa nos países do Sul.

O Portugal que temos e o que **imaginamos** **Religião – crença em deus e na vida após a morte**



O Portugal que
imaginamos

% de pessoas que acreditam em Deus em Portugal, comparativamente aos restantes países da UE



E os portugueses estão muito conscientes desta situação, pois acham que **a percentagem de pessoas que acredita em Deus é maior em Portugal** do que na generalidade dos outros países da UE.



Análise por variáveis de caracterização

Crença em Deus e na vida após a morte	Total	Mulheres	Jovens	Status A/B	Norte	Grande Lisboa	Sul
% que acha que em Portugal há mais pessoas que acreditam em Deus	42	37	40		49	38	40

(2017, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos mostram que a opinião é muito transversal e homogénea, todos pensando de forma muito semelhante.

Apesar de tudo, os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas mostram uma ligeira maior preferência pelos homens.

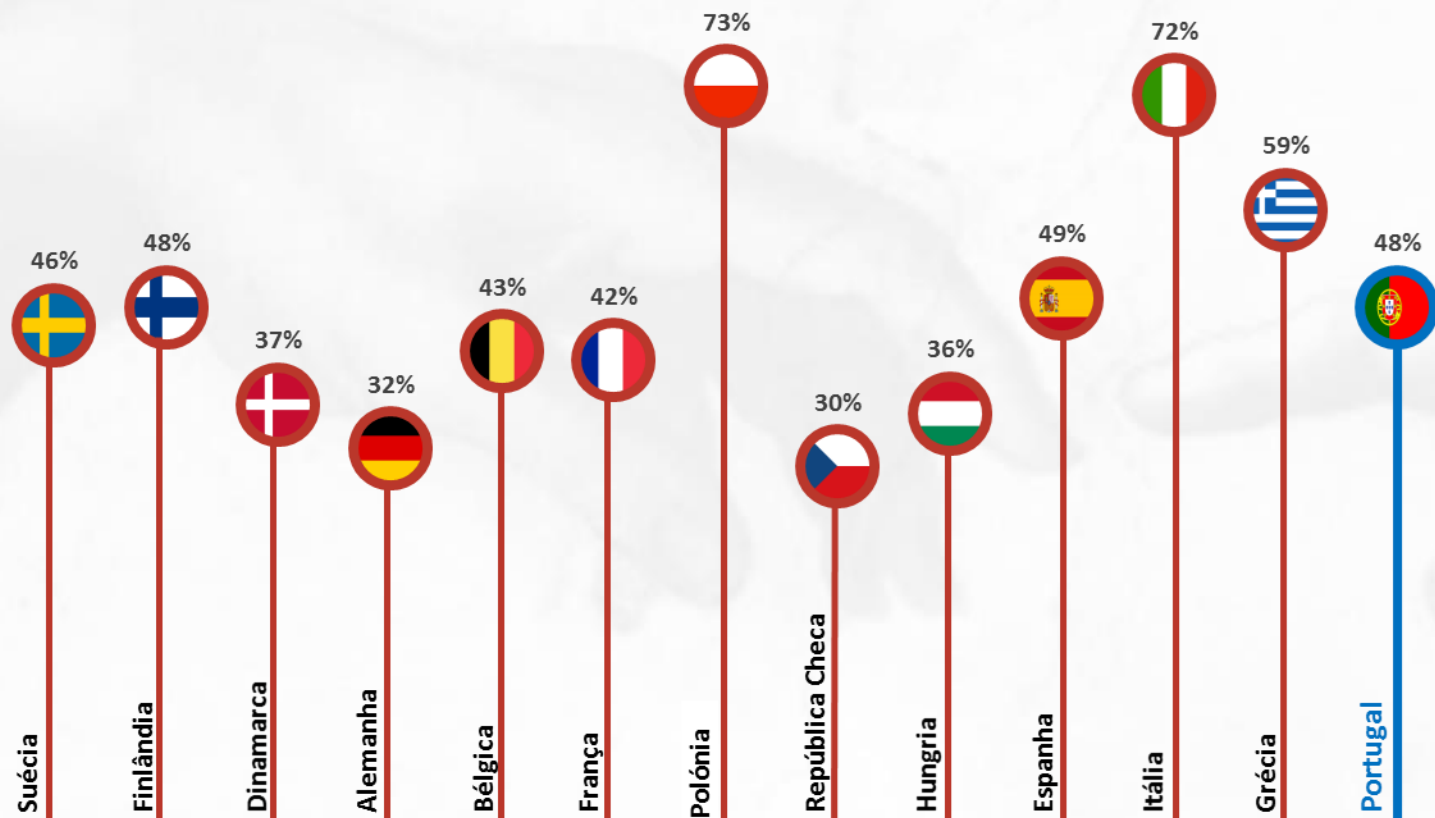
O Portugal que **temos** e o que imaginamos

Religião – crença em deus e na vida após a morte



O Portugal que temos

% de pessoas que acham que há vida para além da morte



No que diz respeito à crença na vida depois da morte, podemos observar que Portugal tem uma posição claramente média no seio dos países da União Europeia.

Por outro lado, podemos também observar que, neste indicador, não existe uma tendência em função da localização dos países.

(2008, 2009 e 2010, POP)



O Portugal que
imaginamos

% de pessoas que acham que há vida para além da morte em Portugal, comparativamente aos restantes países da UE

Mais



18%

Menos



17%

Igual/NS



65%

De novo, os portugueses estão conscientes desta situação, pois **não conseguem decidir** se, em Portugal, a percentagem de pessoas que acredita na vida além da morte é maior ou menor do que nos outros países da UE.



Análise por variáveis de caracterização

Crença em Deus e na vida após a morte	Total	Mulheres	Jovens	Status A/B	Norte	Grande Lisboa	Sul
% que acha que em Portugal há mais pessoas que acreditam na vida após a morte	18	15	18		22	16	12

(2017, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos mostram que a opinião é muito transversal e homogénea, todos pensando de forma muito semelhante.

Apesar de tudo, os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas mostram uma ligeira maior preferência pelos homens.

3

Religião

3.2 Confiança na Igreja

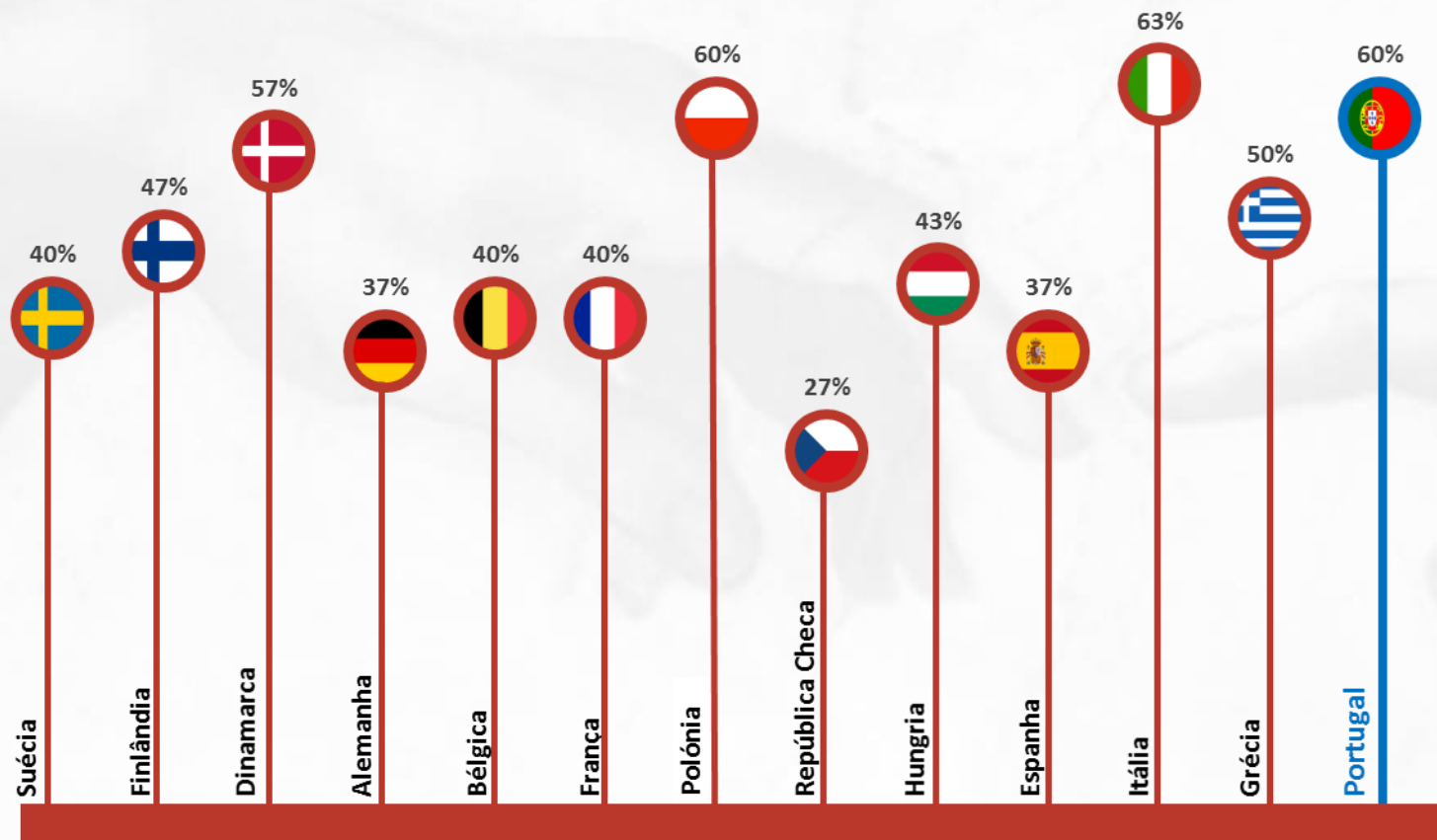


O Portugal que **temos** e o que imaginamos **Religião – confiança na Igreja**



O Portugal que temos

Valor médio de confiança na Igreja (%)



Apesar das elevadas religiosidades, a confiança dos cidadãos europeus nas respectivas igrejas não é muito intensa.

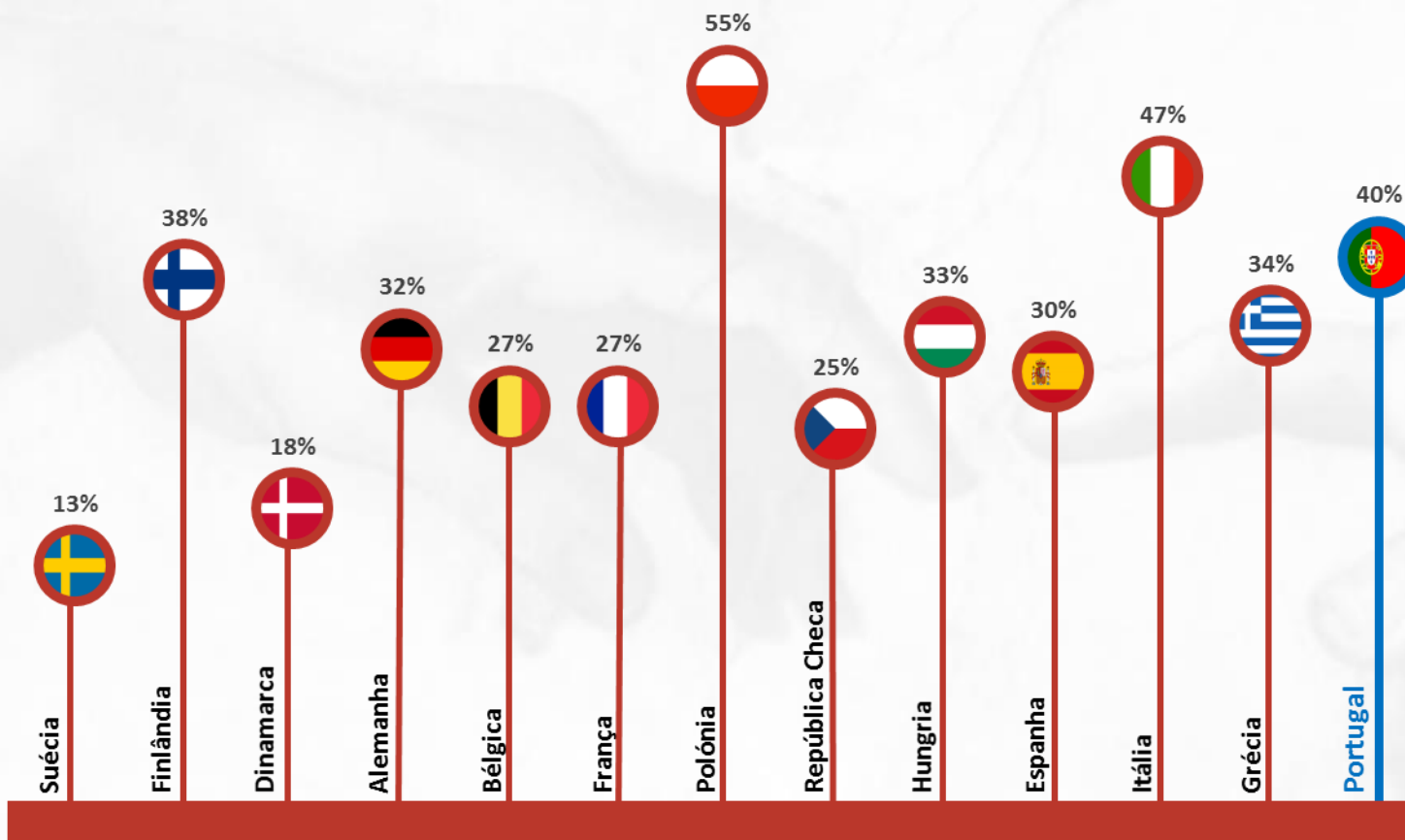
No entanto, Portugal, no seio dos países da União Europeia, é dos países que apresenta uma confiança maior.

(2008, 2009 e 2010, POP)



O Portugal que temos

% de pessoas que acha que a Igreja dá respostas convincentes aos problemas da vida familiar



(2008, 2009 e 2010, POP)

No que diz respeito às respostas “convincentes” dadas pelas diversas igrejas, podemos observar que os valores descem bastante em relação ao indicador anterior.

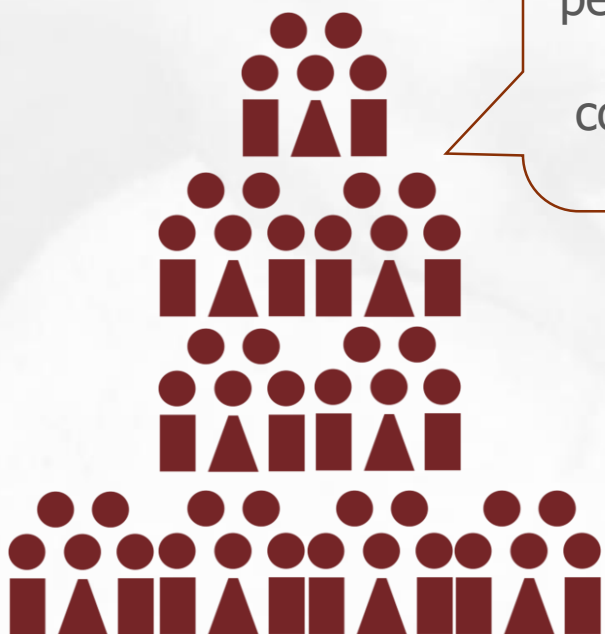
Tal quer dizer que se acentua o fosso entre a pertença a uma Igreja e a confiança que nela se deposita.



O Portugal que
imaginamos

Confiança na Igreja

58% acha que uma
pessoa religiosa pode não ter
muita confiança nos
conselhos dados pela Igreja
da sua religião.



(2017, Social Data Lab/GfK)

O que, pelos vistos, não é de estranhar.

Tal como aconteceu anteriormente, os portugueses mostram-se conscientes desta situação, pois a maioria acha que **uma pessoa religiosa pode não ter grande confiança nos conselhos dados pela Igreja da sua religião.**



Análise por variáveis de caracterização

Confiança na Igreja	Total	Mulheres	Jovens	Status A/B	Norte	Grande Lisboa	Sul
% que acha que uma pessoa religiosa pode não ter muita confiança nos conselhos dados pela Igreja da sua religião	58	59	61		68	49	61

(2017, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos mostram que a opinião é muito transversal e homogénea, todos pensando de forma muito semelhante.

Apesar de tudo, os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas mostram uma ligeira maior preferência pelos homens.

3

Religião

3.3 Casamento, divórcio e religião





O Portugal que temos

Tipo de casamento

64%

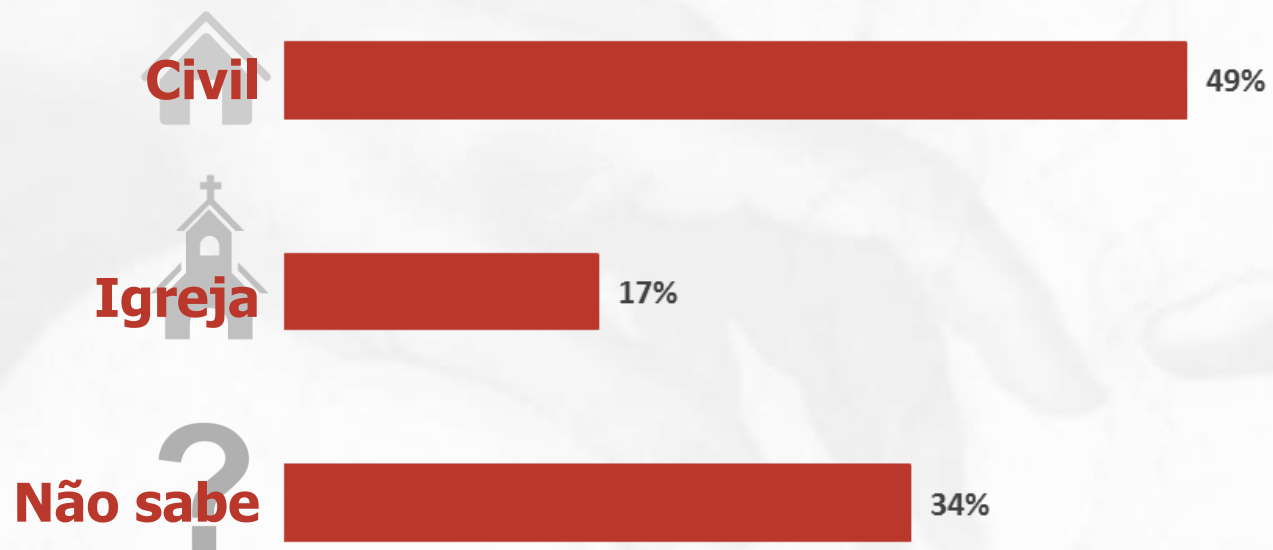
**Casamentos
não católicos**

(2015, Pordata)



O Portugal que
imaginamos

Tipo de casamento mais frequente



(2017, Social Data Lab/GfK)



Análise por variáveis de caracterização

Casamento, divórcio e religião	Total	Mulheres	Jovens	Status A/B	Norte	Grande Lisboa	Sul
% que acha o casamento católico mais frequente	17	19	14		25	17	16
% que acha o casamento civil mais frequente	49	50	54		44	47	61

(2017, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos mostram que a opinião é muito transversal e homogénea, todos pensando de forma muito semelhante.

Apesar de tudo, os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas mostram uma ligeira maior preferência pelos homens.



O Portugal que temos

Tipo de divórcio

Divórcios de casamentos católicos

58%



Divórcios de casamentos não-católicos

42%



(2013, Pordata)



O Portugal que
imaginamos

Tipo de divórcio mais frequente



(2017, Social Data Lab/GfK)



Análise por variáveis de caracterização

Casamento, divórcio e religião	Total	Mulheres	Jovens	Status A/B	Norte	Grande Lisboa	Sul
% que acha o divórcio dos casados pela Igreja mais frequente	29	32	29		41	16	15
% que acha o divórcio dos casados pelo civil mais frequente	31	29	33		25	37	45

(2017, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos mostram que a opinião é muito transversal e homogénea, todos pensando de forma muito semelhante.

Apesar de tudo, os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas mostram uma ligeira maior preferência pelos homens.

3

Religião

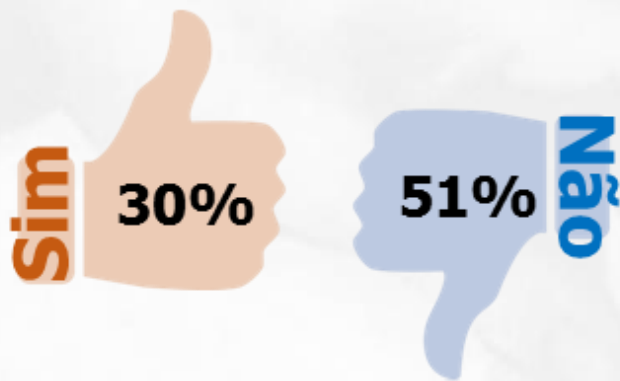
3.4 Igreja e cerimónias de Estado





O Portugal que temos

Acha que a Igreja deve estar presente nas cerimónias de Estado?



A resposta a esta pergunta indicia uma conclusão interessante: a religião tende a ocupar hoje uma posição mais pessoal do que social, mais privada do que pública.

Confirma-se, assim, algo que tem vindo a observar-se neste estudo: a religião parece não dever interferir com o lado prático e com os desafios concretos da vida quotidiana.



Análise por variáveis de caracterização

Igreja e cerimónias de Estado	Total	Mulheres	Jovens	Status A/B	Norte	Grande Lisboa	Sul
% que acha que a Igreja não deve estar presente nas cerimónias do Estado	51	47	52		51	46	57

(2017, Social Data Lab/GfK)

As diferenças entre os diversos estratos demográficos mostram que a opinião é muito transversal e homogénea, todos pensando de forma muito semelhante.

Apesar de tudo, os indivíduos que vivem em zonas mais urbanizadas mostram uma ligeira maior preferência pelos homens.

③ Religião

Conclusão





A principal conclusão que podemos tirar deste estudo é que os portugueses estão muito conscientes da conciliação que fazem entre as normas teóricas, abstractas e tradicionais ligadas à religião e à Igreja e a vida prática, concreta e moderna com a qual têm sido progressivamente confrontados após 40 anos de inserção numa Europa que, pelo menos no início, constituiu uma referência de vanguarda e cosmopolitismo.

Nestas circunstâncias, a pertença religiosa e a fé em Deus (elevadíssimas em Portugal, quando comparamos com os restantes países) mantiveram-se num patamar referencial e superior, porventura inquestionado, enquanto a vida de todos os dias continuou – e deve continuar a correr – sem atrapalhar ainda mais as já complicadas questões quotidianas. Assim, desde a crença na vida após a morte até ao casamento, ao divórcio ou aos filhos fora do casamento, passando pela confiança na instituição Igreja e nos conselhos eclesiásticos, tudo parece ser condicionado por uma visão mais utilitária e adaptada aos desafios da sociedade moderna.

A defendida ausência da Igreja nas cerimónias de Estado ilustra bem essa dissociação entre o teórico e o prático, entre o privado e o público, entre o pessoal e o social.



**SOCIAL
DATA
LAB**

Laboratório de Análise Social

O Portugal que temos

e

o que imaginamos

